

PROJETO MISSIONÁRIO DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: APRENDIZAGEM E FÉ NO CUIDADO DO PACIENTE

Bráulio Brandão Rodrigues; Flávia Ferreira de Almeida; Cláudia Regina Major; João Baptista Carrijo; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Os projetos missionários no Brasil existem desde as expedições jesuítas, com intuito de catequização dos nativos do novo mundo. Esses projetos tem a premissa de prestar assistência à saúde às comunidades menos favorecidas e a evangelizar as pessoas participantes. Tem-se por objetivo, relatar as experiências dos estudantes de medicina do projeto missionário Semana para Jesus. Este projeto foi realizado em julho de 2017, em Ipameri-GO, sendo organizado pela Igreja Metodista em parceria com a UniEvangélica. Foram desenvolvidas atividades sociais, evangelizadoras, profissionalizantes, lúdicas e interativas, construção civil e atendimento em saúde. Participaram docentes e discentes de medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia. Resultados A equipe médica realizou mais de 200 atendimentos, que ocorreram em uma escola municipal, sendo divididos em consultórios de pediatria e clínica médica. Cada acadêmico atendeu cerca de 15 pacientes por dia. Ao término dos atendimentos, um médico auxiliava e traçava condutas juntamente com o discente. Este momento foi de grande importância, pois após conduzir toda a consulta sozinho, o mesmo era ensinado a como passar o caso ao médico e quais as condutas que seriam mais adequadas a cada paciente. Todos que foram atendidos eram convidados a participarem das outras atividades educativas do evento, inclusive dos momentos devocionais. Reforçando assim, a importância da fé no cuidado integral do indivíduo. Projetos Missionários são importantes, em especial para as comunidades carentes. Os acadêmicos de medicina vivenciaram um pouco da prática profissional em um local pobre de recursos médicos. O projeto também foi importante para o desenvolvimento de diferentes habilidades, atitudes e estímulo do conhecimento. O caráter religioso foi interessante na medida que também aborda não somente a cura do corpo, como do espírito também.

Palavras-chave: Relações Comunitário-Instituição. Assistência à Saúde. Integração Comunitária. Organizações Religiosas.

AS MARGENS DOS RIOS E DA SOCIEDADE: CUIDANDO DA SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Bráulio Brandão Rodrigues; Flávia Ferreira de Almeida; Cláudia Regina Major; João Baptista Carrijo;
Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Os municípios construídos as margens dos rios na Amazônia apresentam vários problemas de saúde, em sua maioria relacionados ao acesso. Os ribeirinhos configuram-se como um grupo de risco, em decorrência da dificuldade encontrada para se obter atendimento em saúde. Objetiva-se relatar a experiência de discentes de medicina no atendimento a comunidades ribeirinhas. Através do Projeto Amazônia Educação, Saúde e Cidadania realizado em 2017, os acadêmicos, supervisionados por um médico, prestaram atendimento a uma comunidade ribeirinha, que ocorreu dentro do barco do projeto e também mediante visitas domiciliares. Foram realizados 146 atendimentos nessas comunidades, sendo que os discentes buscaram compreender o contexto social ao qual aquela população se inseria. Durante a assistência à saúde, identificou-se que os moradores se queixavam da dificuldade no acesso a saúde em decorrência de barreiras da ausência de estradas, longas distâncias a serem percorridas, e a via fluvial como único meio de transporte. Além disso, notou-se que as principais doenças encontradas na população eram relacionadas aos hábitos de vida, alimentação e higiene pessoal. Ressalta-se que os discentes tiveram que abrir mão de tratamentos consagrados para adotarem uma terapêutica que se adequasse as condições da população e não gerasse iatrogênias e transtornos aos mesmos. Foi prestado um cuidado não focado apenas na enfermidade atual, mas sim na integralidade dos ribeirinhos. Houve troca de experiências e intercâmbio cultural entre as partes. A participação dos acadêmicos neste projeto foi importante para o crescimento pessoal e profissional deles. Além de promoverem a saúde da população abandonada, os alunos também adquiriram conhecimentos, habilidades e atitudes. Os ribeirinhos foram aconselhados a cuidarem melhor do seu bem-estar biopsicossocial, e de como evitar o contágio de doenças infectocontagiosas relacionadas a precárias condições sanitárias.

Palavras-chave:
Extensão
Comunitária.
Participação da
Comunidade.
Populações
Vulneráveis.

PITORESCO PODER DA CURA PELO CÔMICO: DESENVOLVENDO A PALHAÇOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Guthieres Mendonça Schmitt; Isabela de Moura Rosa; Bráulio Brandão Rodrigues; Caio Henrique Rezio Peres; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Projetos de extensão que promovam um cuidar humanizado são importantes na formação dos acadêmicos de saúde. Em vista disso, o curso de medicina da UniEvangélica instituiu o projeto multidisciplinar “Doutores da Gargalhada” que estimula nos alunos a capacidade de promover o humor no cuidar, envolvendo a figura do palhaço em atividades lúdicas desenvolvidas em hospitais e orfanatos. Objetiva-se relatar a experiência do Projeto Doutores da Gargalhada desenvolvido no município de Anápolis-GO. Esse projeto envolve capacitação dos integrantes com parte teórica e prática. A princípio, os membros são preparados por mestres em artes cênicas com oficinas de canto e música, teatro, malabares, técnicas de improviso, com o objetivo de desinibi-los para que, a posteriori, possam vir a desenvolver visitas aos finais de semana em hospitais e orfanatos. Participam acadêmicos da fisioterapia, medicina, psicologia e odontologia. É notório que a sensibilidade para com a singularidade do paciente traz momentos de prazer e fuga ainda que momentâneos para ele. A alegria, ainda, advinda do palhaço no ambiente hospitalar não reflete somente na vida do enfermo, mas também na vida daqueles que realizam esse trabalho. Frequentemente, relatos são feitos pelos estudantes participantes do projeto mencionando que o nível de estresse é diminuído e a sensação de prazer e recompensa é aumentada à medida que se dedicam a isso. Assim, é gerada felicidade tanto dentro daquele que se dispõe a fazer o outro sorrir quanto daqueles que recebem a ação. Observou-se que risoterapia contribuiu para a melhora dos pacientes, mesmo que instantâneas. Conversas, piadas e dinâmicas interativas foram capazes de promover alegria e um clima menos hostil no ambiente hospitalar. Além disso, o projeto desponta como uma excelente forma de estimular nos acadêmicos uma visão humanística do cuidar e ainda os permitem desenvolver habilidades de comunicação e liderança.

Palavras-chave: Terapia pela Arte. Relações Médico-Paciente. Terapia através da Dança. Saúde do Estudante.

INTERAÇÕES ENTRE O APRENDER, ENSINAR E SOCIALIZAR: MONITORIA DE EXTENSÃO, UMA FORMA DE ARTICULAÇÃO ENTRE A VIDA ACADÊMICA E A SOCIEDADE

Júlia Moura Nader; Leonardo Oliveira Coelho; Bráulio Brandão Rodrigues; Guilherme Nassif Corrêa; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A formação discente a partir da experiência em monitoria de extensão é fundamental no processo de aprendizagem do estudante de medicina. A monitoria é uma oportunidade de desenvolver novas habilidades que não são contempladas pela matriz curricular regular do curso. Assim, justifica-se sua importância na formação de um profissional que estará em constante contato com a sociedade. Objetiva-se relatar a experiência na monitoria de extensão em 2017 e sua relação com a comunidade. São realizadas diversas ações na comunidade, como promoção de saúde e informações sobre doenças crônicas (Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes mellitus), obesidade, depressão em idosos em Instituição de Longa Permanência (ILPs), bingo entre crianças de um abrigo como forma lúdica de aprendizado e oficinas de prevenção de doenças. Ademais, a monitoria serve como comunicação direta e facilitadora entre acadêmicos e docentes. É notório o aprendizado no que diz respeito às relações entre colegas de diversos períodos e de outros cursos da área de saúde, o que se mostra como uma via bidirecional de troca de experiências e conhecimentos. Além disso, é uma maneira de aprender a organizar eventos na comunidade, levando em consideração público alvo e local de realização; lidar com grandes grupos; transmitir conhecimentos aprendidos no curso para a comunidade, aprendendo com ela e encarar problemas, buscando soluções que estiverem ao seu alcance. Ademais, a monitoria também é uma forma de aprendizagem de organização pessoal do monitor, frente às suas responsabilidades em sala de aula e na comunidade. A monitoria de extensão é importante no estímulo ao desenvolvimento de experiências inovadoras, na formação discente e na troca de saberes e competências. Além disso, possibilita a inserção participativa e ativa de alunos em ações na comunidade, tornando-os mais competentes frente às dificuldades que surgirão ao longo de sua formação e após a graduação.

Palavras-chave:
Monitoria.
Ensino.
Comunidade.

PROJETO SEMANA CIDADÃ - OFICINA “CONHECENDO O CORPO HUMANO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Moura Nader; Emílio Kenji Perego Neto; Paulo Vitor Pina Felício; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A Semana Cidadã é um projeto interdisciplinar criado em 2017 e desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior (IES) em escolas da rede municipal de Anápolis. Objetiva inserir a academia na comunidade, promovendo diversas oficinas. Relatar a experiência dos estudantes de medicina na realização da oficina “Conhecendo o Corpo Humano”. A oficina foi dividida em duas estações: “Corpo humano é formado de órgãos” e “Corpo humano é formado de células”. Na primeira estação, os acadêmicos criaram um boneco que permite o encaixe de órgãos. As crianças retiravam aleatoriamente um órgão da caixa e, a partir da imagem, eram solicitados informações sobre o órgão. Ao final da dinâmica, as correções eram feitas, consolidando o aprendizado. Na segunda estação, as crianças observaram, através de um microscópio óptico, uma célula epitelial coletada da cavidade oral delas e as diferenças entre as células animal e vegetal (extraída de uma cebola). Participaram da oficina 50 crianças entre 10 e 12 anos de idade. A atividade despertou o interesse em entender melhor o funcionamento do organismo humano e as células que compõem alguns seres vivos. A utilização de abordagens didáticas em que o aluno é o centro da aprendizagem é mais atrativa. Logo, os ganhos obtidos nesse processo são incrementados e nota-se que a atividade serviu como momento de diversão em meio ao cotidiano dos estudantes de medicina, além de permitir a interação desses com acadêmicos e professores de outras áreas. Houve grande interesse dos escolares e dos estudantes de medicina nas atividades, sendo mais atrativo para a criança ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Além disso, o projeto possibilitou aos participantes desenvolverem habilidades de comunicação, liderança e socialização, além de incluir da universidade na comunidade, tendo um impacto positivo na formação dos escolares e talvez, a longo prazo, na transformação da realidade da escola.

Palavras-chave:
Comunidade.
Educação
Infantil.

CIRCUITO SAÚDE: CUIDADO À COMUNIDADE E SOLIDARIEDADE À REFORMA DE UM ABRIGO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

Gabriel Peixoto Nascimento; João Vieira da Mota Neto; Karla de Oliveira Elesbão; Leonardo Oliveira Coelho; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A responsabilidade social universitária tem papel fundamental na difusão de princípios e valores através de ações que unam a tríade do conhecimento: ensino, pesquisa e extensão. Tendo estes princípios como base, os acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior realizaram, em parceria com os cuidadores do um abrigo para idosos, uma ação social com a comunidade. Essa ação, que consistia em orientações sobre hipertensão, obesidade e diabetes, tinha também como objetivo atrair a população local para participar de um almoço beneficente para arrecadação de fundos para a reforma das instalações do abrigo. Objetiva-se relatar a experiência da ação com a comunidade atendida, descrever os dados em saúde coletados durante o evento bem como relatar a experiência de ajudar na reforma de um abrigo. A ação foi realizada no dia 14 de abril de 2018, na Praça Americano do Brasil, em Anápolis-GO. O evento foi organizado em três etapas: triagem, exame físico e orientações. Na triagem coletou-se dados sociodemográficos bem como de antecedentes patológicos pessoais e familiares. O exame físico, por sua vez, avaliou o peso, a altura, o índice de massa corporal (IMC) e a pressão arterial (PA). Por fim, orientou-se sobre a necessidade de uma alimentação saudável, a importância da atividade física e os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares associada à Síndrome Metabólica. Dentre as 89 pessoas que participaram da ação, 73% pertenciam ao sexo masculino e 27% ao sexo feminino. No total, 47% dos participantes já apresentavam diagnóstico prévio de HAS, sendo que, ao exame físico, 33% apresentaram PA acima de 140x90 mmHg. Quanto o IMC, 43% estavam com sobrepeso e 19% obesos. As pessoas eram orientadas a participarem do almoço beneficente. Este projeto foi importante para o crescimento pessoal e profissional dos alunos, uma vez que promoveram a saúde da comunidade participante e adquiriram conhecimentos, habilidades e atitudes da prática médica. Além de realizar o aconselhamento, por meio de estratégias de prevenção de agravos, e incentivar os participantes a cuidar melhor do seu bem-estar biopsicossocial, os acadêmicos contribuíram para a arrecadação de fundos para a reforma do abrigo e para mudança da realidade do abrigo.

Palavras-chave: Cobertura dos Serviços de Saúde.

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Renata Francioni Lopes Zappala.

Força Aérea Brasileira

RESUMO: A Força Aérea Brasileira (FAB) apresenta, em seu efetivo, médicos nas mais variadas especialidades. Com a intenção de aperfeiçoamento contínuo, renovação e retenção de pessoal qualificado instituiu os Programas de Residência Médica (PRM) a partir de 1995, contribuindo para a formação de lideranças no ensino médico no País há mais de duas décadas. Com carta anuência da FAB e consulta, em maio de 2018, a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) através de dados do Sistema da CNRM - SISCNRM- relata a experiência na Coordenação Geral de Programas de Residência Médica da FAB, contabilizando os PRM credenciados pelo Ministério da Educação (MEC) na FAB e o quantitativo de vagas oferecidas pela FAB nos processos seletivos e o total de médicos que concluíram suas residências na FAB, bem como apresentar os programas de valorização do residente nas Instituições Militares. Relato de experiência na Coordenação Geral dos PRM da FAB, no processo de credenciamento de PRM e na organização de processos seletivos e apresentação dos respectivos programas e vagas oferecidas. Considerações a respeito do plano pedagógico, avaliações, feedback e construção de lideranças através dos preceptores militares. Com ambiente propício ao aprendizado há um programa de incentivo do residente militar e de pós residência com estímulo para a carreira militar permanente. De acordo com a base de dados do SISCNRM, seiscentos e onze (611) médicos concluíram suas residências médicas, nas mais diferentes especialidades, nos programas de residência médica da FAB até hoje. Atualmente a Força Aérea Brasileira apresenta 35 (trinta e cinco) Programas de Residência Médica, abrangendo além das quatro áreas básicas (ginecologia e obstetrícia, clínica médica, pediatria e cirurgia geral), diversas especialidades nas áreas clínicas e cirúrgicas. No ano de 2018 foram oferecidas 73 (setenta e três) vagas nas diferentes especialidades no País. A Força Aérea Brasileira mostra seu compromisso social no ensino médico permanente, renovando e aperfeiçoando lideranças através de seus Programas de Residência Médica.

Palavras-chave:

Residência Médica. Forças Armadas.

MONITORIA DE CARDIOLOGIA EM UM CURSO DE MEDICINA GOIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Vitor da Cunha Cintra; Lais Lauria Neves; Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy; Humberto Graner Moreira.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O monitor é um discente da educação superior que irá auxiliar outros acadêmicos a se desenvolverem no processo de ensino-aprendizagem. A monitoria vai além do caráter de um título pois permite, sobretudo, ganho intelectual do monitor, ao contribuir com os alunos monitorados e, principalmente, a troca de conhecimentos, durante o programa, entre o professor orientador e o aluno monitor. Objetiva-se Relatar a experiência do exercício da monitoria de Cardiologia de um curso de Medicina goiano. A monitoria de Cardiologia constitui-se de acompanhamento dos acadêmicos do 5º período, após as aulas curriculares. O docente orientador determina o tema a ser discutido, de acordo com o cronograma da turma, e elabora casos clínicos sobre o assunto. Os monitores então, estudam o que foi definido. No momento da monitoria, os alunos são divididos em pequenos grupos, com 5 a 7 alunos/grupo, com um tempo de 20 minutos para responder a casos. Em seguida, cada monitor se responsabiliza por um grupo e discute caso a caso, ressaltando os tópicos importantes e auxiliando o raciocínio clínico. As dúvidas que surgem são repassadas ao orientador via whatsapp, sendo respondidas prontamente. Inicialmente, era notória a dificuldade dos alunos a desenvolver um raciocínio sobre os casos clínicos, bem como a interpretar exames complementares, como o ECG. Como todas as atividades foram abordadas com aplicação do conhecimento na prática e na problematização, gerou-se um maior interesse dos monitorados em buscar ativamente solução para o que era apresentado a eles. Com o desenvolvimento da monitoria, já se pode ver a melhora do pensamento crítico dos alunos. As dificuldades encontradas foram resolvidas pelo fácil contato com o orientador. Os aspectos positivos da monitoria são: a possibilidade de os monitores retomarem os conteúdos estudados anteriormente, o contato com outros acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e ensino. A monitoria permitiu aos monitores que desenvolvessem habilidades de comunicação e ensino, bem como a revisão de conteúdos estudados anteriormente. Aos monitorados, possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de raciocínio clínico. O suporte do orientador é fundamental para o programa. Dessa forma, a monitoria no curso de Medicina é vista como positiva e deve ser encorajada.

Palavras-chave:
Mentores.
Cardiologia.
Educação
Médica.

DIA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Juliana Moreira Ribeiro; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Marcos Vinicius de Paula Sousa; Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy; Humberto Graner Moreira.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, o diabetes mellitus e a obesidade determinaram, em 2005, aproximadamente, 35 milhões de mortes no mundo. No Brasil, as DCNT tornaram-se responsáveis pela maioria das causas de óbito nas últimas décadas. Diante disso, torna-se indispensável o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, com destaque para o aconselhamento, principalmente voltado para a promoção da alimentação saudável e prática regular de atividade física. Objetiva-se relatar a experiência de ligantes da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca de um curso de medicina goiano na realização de ação educativa para população sobre a prevenção de DCNT, incentivando-a à adoção e prática de um estilo de vida saudável. A experiência foi vivenciada em 26 de abril de 2018, Dia Nacional de Combate a Hipertensão, e consistiu na aferição da pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas de pessoas que transitavam por um shopping da cidade. A seguir, a população era informada sobre o significado de cada teste e era orientada sobre as principais doenças e como preveni-las, tendo uma alimentação saudável e praticando atividade física regular. Os ligantes atenderam 120 pessoas em 4 horas de atividade. Foi um momento muito rico que possibilitou a escuta da população, entender como enxergam sua saúde e, a partir disso, intervir nos seus hábitos. Além disso, foi possível praticar a relação médico-paciente. Algumas pessoas apresentaram valores alterados e foram orientadas a procurar um médico. Outras já sabidamente hipertensas e diabéticas estavam com a doença controlada, mas puderam conhecer mais a respeito de sua condição de saúde, uma vez que nas consultas os médicos nem sempre explicam claramente ao paciente sobre suas patologias. Verificou-se a importância do acadêmico e das ligas no processo de propagação de informações, ressaltando para a urgente necessidade de um olhar cuidadoso para a promoção a saúde, uma vez que o número de óbitos em decorrência de doenças crônicas e seus agravos compreendem um grave risco para a população em geral. Nota-se que medidas de educação da população são essenciais para minimizar esse índice.

Palavras-chave: Hipertensão. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

A IMPORTÂNCIA DO CICLO DE PALESTRAS DA LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA DE ANÁPOLIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio César Fernandes Sousa; Paula Daher Rassi Guimarães; Matheus Ferreira de Sena Pedro; Verônica Oliveira Rodrigues; Rayssa Carolina de Lacerda Candido.

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

RESUMO: Desde 1920 as ligas acadêmicas têm contribuído significativamente para a formação médica, permitindo a exposição dos acadêmicos a experiências que usualmente não são contempladas pela graduação. A Liga Acadêmica de Gastroenterologia de Anápolis (LAGA), fundada em 2013, contribui para a formação de seus membros com abertura de campos de estágio, oportunidades em ações comunitárias e finalmente um extenso repertório de conferências teóricas; denominado Ciclo de Palestras, permitindo a contemplação de temas em profundidade diferenciada, com a discussão de casos clínicos e interação dos membros da Liga com profissionais renomados na área de Gastroenterologia. O presente estudo visa relatar as experiências do Ciclo de Palestras de 2017 da LAGA, bem como relatar o amadurecimento e inserção da Liga no ambiente acadêmico da UniEvangélica. A liga iniciou suas atividades no dia sete de maio de 2017, com sua aula inaugural, abordando as temáticas “Câncer Colorretal” e “Cirurgia Bariátrica”. A prova de admissão foi realizada uma semana depois, com a abertura de 20 vagas, totalizando 32 membros. Após isso, foram feitas dez palestras de caráter obrigatório para os membros, com os temas: Introdução ao trato gastrointestinal, refluxo gastroesofágico, diverticulite, anestesia em procedimentos endoscópicos, gastrite, hepatites (A/B/C), esteatose hepática, endoscopia, cirrose hepática e tireoide e suas desregulações. A liga seguiu precisamente o cronograma apresentado aos 32 membros, e permitiu a formação de vínculos entre os acadêmicos e os docentes que ministraram as aulas, abrindo oportunidades de estágios, pesquisa e aprendizado para os membros. O Ciclo de Palestras também ajudou a expandir a reputação da LAGA na Unievangélica, fazendo com que no semestre seguinte a LAGA se tornasse a segunda liga com a maior venda de ingressos para uma aula inaugural do semestre, e conseqüentemente, tendo a entrada de 15 novos membros. Outro resultado da reputação alcançada pela LAGA foi o convênio firmado com a Sociedade Goiana de Gastroenterologia, uma prova do reconhecimento da seriedade do trabalho que vem sendo feito pelos membros da Liga. Conclui-se que o Ciclo de Palestras da LAGA de 2017 teve suma importância na formação de seus membros, não só pela possibilidade de sua inserção precoce na área de Gastroenterologia, mas por prover os recursos necessários para que essa inserção seja feita de maneira proveitosa tanto para os membros quanto para os docentes e preceptores da área.

Palavras-chave:

Gastroenterologia.
Formação
Profissional em
Saúde.

ABORDAGEM BIOPSIKOSSOCIAL DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellen Caroline Pereira Machado; Isabela Araújo Oliveira; Bruna Martinez Yano Lima; Leonardo Queiroz Lopes; Constanza Thaise Xavier Silva.

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

RESUMO: O envelhecimento vem se destacando nacionalmente, pois o Brasil está passando por uma transição demográfica. Esta é acompanhada de uma transição epidemiológica, pois a população mais velha é mais acometida pelas doenças crônicas e neurodegenerativas. Essas patologias fazem o paciente procurar assistência com maior frequência, sendo possível acompanhá-lo ao longo do tempo. Neste contexto de avaliação longitudinal, é importante ressaltar que fatores socioeconômicos interferem no estado físico e mental desses pacientes, assim como condições psicológicas podem alterar suas funções físicas. Assim, fica evidente a necessidade das Equipes de Saúde da Família (ESF) estarem preparadas para assistir o idoso de forma contínua e integral, buscando manter sua funcionalidade, independência e qualidade de vida. Objetiva-se discutir a importância da avaliação integral do paciente idoso e possíveis formas de realizá-la. Trata-se de um relato de experiência baseado em uma ação social realizada pelos alunos do curso de medicina de uma instituição de ensino goiana em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Anápolis. Os acadêmicos do sexto período de medicina realizaram uma ação social voltada à terceira idade em uma UBS de Anápolis. Esperavam-se 80 idosos, mas compareceram a ação 140, o que demonstrou a vontade dos idosos de adquirirem informações que os empoderassem frente à própria saúde. Os idosos passaram por três espaços. O primeiro para aferição de pressão arterial. O segundo para realização do teste de glicemia capilar e para confraternização com os demais idosos em um lanche preparado como forma de acolhimento e de integração social. O terceiro para avaliação multidisciplinar do idoso com base na Escala de Avaliação Funcional, no Mini Exame do Estado Mental e na Escala Geriátrica de Depressão. Ademais, os acadêmicos buscaram realizar a escuta ativa do idoso e passar orientações de alimentação saudável, prática de exercícios físicos, higiene do sono e hidratação. Conclui-se que a ação permitiu que os estudantes assumissem seu papel social e auxiliassem na conscientização das ESFs sobre a necessidade de preocupação com o idoso de forma ampla e dos idosos a cerca de autocuidado e mudanças de hábitos de vida. Ademais, a ação trouxe informações para os prontuários dos pacientes que podem subsidiar a busca ativa e a elaboração de intervenções que impactem na saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Idoso. Assistência Integral à Saúde. Saúde do Idoso. Educação em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO CARDIOVASCULAR

Laura Augusta Justino Borba; Patrik Michel dos Anjos Silva; Dayane da Silva Kegler Neves; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. No Brasil, cerca de 300 mil pessoas morrem por ano devido a essa enfermidade. Visto a sua importância, a Liga Acadêmica de Cardiologia da Unievangélica realizou uma ação educativa no Brasil Park Shopping com o intuito de conscientizar as pessoas sobre a importância dessas doenças e as principais formas de prevenção, haja visto que maior parte delas podem ser evitadas com mudanças nos hábitos de vida. Foi realizada a aferição de pressão arterial, medida da circunferência abdominal e quantificação do peso corpóreo às pessoas que se interessaram em participar. Por último, foram feitas orientações quanto à mudanças de hábitos de vida, como alimentação adequada, prática de exercícios físicos, abandono dos hábitos de tabagismo e etilismo e sobre a importância de consultas médicas regulares e realizações de exames complementares. Os objetivos de informar sobre doenças cardiovasculares, seus fatores de risco e sua prevenção foram alcançados. O conhecimento é fundamental para que as pessoas possam diminuir a morbimortalidade associada a essas doenças. É indubitável a importância de ações educativas voltadas para a promoção de saúde. O discernimento quanto a essas patologias e seus fatores de risco são fundamentais para mudar o atual cenário brasileiro, diminuindo a incidência dessas condições e os gastos relacionados a saúde e aumentando a qualidade de vida da população.

Palavras-chave:
Promoção da Saúde. Doenças Cardiovasculares. Sistema Cardiovascular. Fatores de Risco.

O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Gonzaga de Oliveira; Rafaella Dias Coelho; Bianca Yohana Machado Rodrigues; Mariana Evaristo Leite; Cláudio Alberto Okiyama.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A violência possui inúmeras manifestações identificáveis. Em especial entre os mais jovens, chama atenção a vertente da violência intitulada bullying. Tal fenômeno é comum em ambiente escolar sendo baseado em atos de intimidação, humilhação e desprezo. Considerando que crianças e adolescentes criam relações que podem influenciar na construção da sua identidade na fase escolar, sua presença pode repercutir de negativamente, causando prejuízos físicos e psicológicos na vítima. Por tudo isso, a Liga Acadêmica de Medicina da UniEvangélica realizou ação educativa em Instituição de Ensino para abordagem aprofundada do tema em questão. Objetivou-se propiciar ambiente favorável para discussão, esclarecimento de dúvidas e conscientização dos efeitos físicos, morais e psicológicos gerados pelas agressões. A ação contou com a presença de seis membros ligantes e foi realizada em Escola Pública de Anápolis-GO, com alunos na faixa etária de 7 a 13 anos de idade. Os ligantes se dividiram e organizaram as crianças em uma fila solicitando que estas tapassem a visão. Neste momento, os organizadores pontuavam situações condizentes com o bullying. Aqueles que se identificassem com cada assertiva deveriam dar um passo à frente. Posteriormente solicitou-se a abertura dos olhos, momento em que os referidos estudantes notaram que estavam, em sua maioria, a frente e em nível similar entre si. Com o desenvolver na ação, verificou-se que o público-alvo já protagonizou inúmeras situações decorrentes do bullying. Ademais, com seus depoimentos, pode-se identificar que pouco ou nada era feito em relação ao tema, mesmo o fato sendo relatado aos responsáveis, que colocavam as reclamações como simples “discussões” ou “brincadeiras” corriqueiras entre crianças. Assim, a ação possibilitou espaço de discussão ativa com os professores presentes e consequente abertura para debates posteriores. Notou-se que discutir tal realidade se faz necessário para que a vítima, os pais, os profissionais da saúde e das escolas possam ter meios de identificar, dar suporte às vítimas e coibir agressores. Visando fomentar esses aspectos, estudos dirigidos devem ser realizados sobre o assunto com o propósito de extinguir o bullying do cotidiano de crianças e adolescentes.

Palavras-chave:
Bullying.
Educação em
Saúde. Educação
Infantil.
Violência.

A VISÃO DE USUÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL SOBRE O ACESSO À REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Milton Batista Leite Júnior¹; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior².

1-Escola Superior de Ciências de Saúde - DF

2-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

RESUMO: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi implementado no Brasil propondo a mudança de um modelo hospitalocêntrico para um sistema voltado para a atenção integral dos usuários. Apesar dos esforços de (re)estruturação do sistema brasileiro de saúde, é notória a existência de falhas na organização da rede de atenção, tendo em vista, que determinados serviços de saúde apresentam uma sobrecarga com o excesso de demandas pelos usuários. A motivação para a realização deste trabalho se deu a partir da observação empírica da superlotação de serviços de saúde de níveis secundários e terciários. Com isso, questiona-se se esse excedente de pessoas, em alguns níveis de atenção ocorre pela falta de conhecimento da população acerca da organização do SUS ou se é devido a uma distribuição territorial heterogênea dos serviços em saúde, ou ainda se é por conta de pouca divulgação da forma de prestação de serviços em saúde. Objetivou-se descrever a visão de usuários acerca da organização da rede de atenção de saúde, com o intuito de identificar motivos de eventuais desvios no fluxo planejado e a consequente dificuldade de acesso. Trata-se de projeto de iniciação científica, aprovado pelo CEP/CAAE nº: 70038617.5.0000.5553, envolvendo estudantes de graduação em Medicina, sendo realizado estudo exploratório, transversal e descritivo, de amostra por conveniência, abrangendo cerca de 400 usuários de duas unidades de atenção primária da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, por meio da aplicação de questionário estruturado baseado na Escala de Likert, composto por questões objetivas de respostas diretas e de situações problemas, comuns no cotidiano da população. Foi possível identificar que a população possui bom discernimento acerca de quais serviços podem ser recorridos para suprir suas demandas em saúde. Porém, ainda é notório o baixo nível de informação que é repassado à população acerca dos aspectos que regem o funcionamento SUS e a qualidade dos serviços prestados na sua região. Com este trabalho buscou-se identificar o grau de acessibilidade da população aos serviços e aos meios informativos sobre o funcionamento da estrutura oferecida da rede de serviços, de modo que se consiga identificar desvios de fluxos e estratégias para a gestão dos serviços que reduzam a peregrinação dos usuários pelos diversos níveis de atenção, tornando o fluxo dos pacientes pela rede de atenção mais eficaz.

Palavras-chave:

Acesso aos serviços de saúde. Gestão em saúde. Rede de atenção à saúde.

AÇÃO SOLIDÁRIA NA CASA JOANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clara Teixeira Cavarsa de Castro; Nathalia Lelitscewa Bela Cruz Potenciano; Isabella Françoise Teles; Maria Eduarda Port; Paula Daher Rassi Guimarães.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO:

A graduação em Medicina contempla além do currículo formal, composto pelas aulas obrigatórias, atividades extracurriculares, como a Monitoria, ação solidária, participação das Ligas acadêmicas, iniciação científica e programas de mobilidade acadêmica, de modo que o estudante tem a possibilidade de se diferenciar dos demais por meio da construção de seu currículo informal. A busca pela realização das atividades extracurriculares motiva-se em grande parte pela agregação de pontos nas concorridas provas de residência-médica, pós graduação ou especializações. Todavia, a construção do curriculum vitae, do latim, trajetória de vida, representa na prática, agregação de conhecimentos, habilidades, competências e desenvolvimento humano. Já para o mercado de trabalho, teoricamente o melhor médico seria o com mais experiência, que assim poderá ter melhores oportunidades em relação aos que fizeram somente estágios curriculares obrigatórios. Além disso, as atividades extras além de agregar valor à formação acadêmica e pessoal, também representam uma contribuição social. Objetiva-se com este trabalho, relatar a experiência de participar de uma liga acadêmica e uma de suas ações solidárias, destacando-se sua contribuição para a sociedade, desenvolvimento pessoal e diferenciação curricular. Foi realizado como um projeto de extensão, a ação solidária na Casa Joana, que é um Centro de Educação e Estimulação Especial, que atende, desde 2013, pessoas com Síndrome de Down e outras deficiências desde o nascimento até a idade adulta. A ação foi realizada por meio das Ligas Acadêmicas, de pediatria (LISCA) e de neurologia (LANU). Teve duração do período de uma manhã e consistiu na realização de uma gincana que visou não apenas o momento lúdico, mas também a avaliação do desenvolvimento psicomotor dos portadores de necessidades especiais que compareceram. Os alunos puderam entrar em contato com o universo dos portadores de síndrome de Down e autismo, percebendo suas características, individualidades e manifestações particulares. Foi possível compreender que a abordagem humanizada e integral, tanto para crianças como adultos é a melhor forma de conduzir sua atenção à saúde. Conclui-se que os projetos de extensão são de suma importância na formação do graduando de Medicina, e que representa uma contribuição tanto na formação profissional quanto para a sociedade.

Palavras-chave:

Síndrome de Down. Educação Médica. Participação da Comunidade.

MONITORIA DE SEMIOLOGIA MÉDICA EM UM CURSO DE MEDICINA GOIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Garcia Carneiro Kriunas Severino; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Marcos Vinicius de Paula Sousa; Gabriela Figueiredo de Araújo; Danúbio Antônio de Oliveira.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O monitor é um discente da educação superior que auxilia outros acadêmicos a se desenvolverem no processo de ensino-aprendizagem. A monitoria permite ganho intelectual do monitor, ao contribuir com os alunos monitorados e, principalmente, a troca de conhecimentos, durante o programa, entre o professor orientador e o aluno monitor. O programa visa a participação do monitor em atividades de ensino, e propicia experiência de docência em aulas ministradas sob a supervisão do professor orientador, esclarecimento de dúvidas e o acompanhamento de alunos. Objetivou-se relatar a experiência de exercício da monitoria de Habilidades Médicas II - Semiologia Médica de um curso de Medicina goiano. A monitoria de Habilidades Médicas, realizada de março a dezembro de 2017, constituiu-se de acompanhamento dos acadêmicos no turno noturno no Laboratório de Habilidades Médicas. A cada semana foi discutido o exame físico de um segmento corporal. Inicialmente, tratava-se dos principais sinais e sintomas do sistema a ser discutido no dia. Em seguida, relembavam-se os tópicos importantes do exame físico, demonstrando-os em um aluno voluntário. Depois solicitava-se aos alunos a praticarem entre si, sob supervisão e orientação dos monitores. Também foram realizadas simulação de OSCE, uma prova prática a qual os alunos são submetidos mensalmente e ao final do semestre. A princípio, notou-se dificuldade dos alunos em realizar uma anamnese, relacionada aos sintomas dos sistemas e de executar técnicas do exame físico. Porém, como todas as atividades foram abordadas com aplicação do conhecimento em métodos práticos, gerou-se um maior interesse para a busca de soluções aos problemas propostos. Foi notório desenvolvimento das habilidades semiológicas ao longo das atividades. Os aspectos positivos da monitoria são: a possibilidade de os monitores retomarem os conteúdos estudados anteriormente, o contato com outros acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e ensino. A monitoria permitiu aos monitores o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, de comunicação e ensino. Aos monitorados, possibilitou a discussão e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. O suporte do docente orientador é fundamental para o programa. Dessa forma, a monitoria no curso de Medicina é vista como positiva e se deve encorajar mais práticas como essa.

Palavras-chave:
Monitoria.
Habilidades
médicas.

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: O SUPORTE BÁSICO DE VIDA COMO EIXO CENTRAL

Nádia Germano de Sousa; Nathália Maria Fonseca; Laís Rodrigues de Melo; Lohane Damas Moreira; Cláudio Alberto Okiyama.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O Suporte Básico de Vida (SBV) compreende o conjunto de medidas utilizadas para reestabelecer a vida de uma vítima em parada cardiopulmonar (PCR), abrangendo a desobstrução das vias aéreas, a ventilação e a circulação artificial. Devido à relação entre o tempo e a preservação das funções miocárdicas e cerebrais, além da redução dos índices de morbimortalidade e influência na sobrevida e qualidade de vida, determina-se a relevância da instrução social quanto ao aprendizado do SBV. Por isso, a Liga da Saúde da Criança e Adolescente da UniEvangélica elaborou estação de ensino em SBV a estudantes do Ensino Médio. Objetivou-se transmitir conhecimento teórico e prático acerca do atendimento precoce em situações de emergência, com ênfase nas diferenças de atendimento entre as diversas faixas etárias. Realizou-se em 2 de abril de 2017 sendo o público-alvo de 100 discentes do Ensino Médio de Escolas Públicas da cidade de Anápolis, os quais foram divididos em estações. A ação foi realizada por dez ligantes instruídos anteriormente por profissionais especializados. Inicialmente houve breve exposição teórica de cerca de 30 minutos, com os pontos cruciais e atualizados do SBV em crianças e adultos. Abordava-se a técnica da ressuscitação cardiopulmonar, a saber, a massagem cardíaca e o suporte ventilatório, além da necessidade de solicitação de suporte especializado. Posteriormente, formaram-se grupos menores entre os participantes, os quais, com supervisão e auxílio dos ligantes, praticavam os passos do SBV eficaz. A atividade dispôs de equipamentos, como protótipos para o treinamento da ventilação por ar expirado do salvador e para correta utilização de reanimadores de ventilação manual. Identificaram-se questionamentos pertinentes relacionados ao SBV, possibilitando o desenvolvimento da habilidade na prática por todos os participantes. Além disso, estimulou-se, durante a ação, a propagação dos ensinamentos adquiridos para conhecidos, amigos e familiares, ressaltando a importância do ato. Tornou-se possível a aprendizagem mútua, por parte dos ligantes que reforçaram a própria técnica e também para os estudantes das escolas convidadas, que aprenderam o cerne dos procedimentos a serem executados nas situações descritas. Tal atividade deve ser estimulada pelos docentes responsáveis, por ser altamente interativa e promissora em relação à propagação de projetos educacionais aplicáveis a realidade.

Palavras-chave:
Educação em Saúde.
Reanimação Cardiopulmonar.
Parada Cardíaca.
Ensino.

DINÂMICA SOBRE HIGIENE PESSOAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Isadora Garcia Carneiro Kriunas Severino; Bráulio Brandão Rodrigues; Fábio Ferreira Marques; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Antônio Rubens Alvarenga.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Trabalhar com o público infanto-juvenil pode ser considerado complicado devido as barreiras de comunicação existentes. Estimular e prender a atenção deste público requer um certo cuidado, já que não é tudo que os agrada e muitas vezes tem-se ideias erradas sobre como atingir este objetivo. Objetivou-se relatar a experiência de discentes de medicina em uma ação educativa em orfanato de município goiano. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O público alvo variou quanto a idade, de bebês a adolescentes. Essa variância de idade dificulta a padronização de abordagem, uma vez que cada faixa etária possui formas distintas de comunicar-se e se relacionar. Foram utilizadas três dinâmicas: Brincadeira com Purpurina, Cartazes ilustrativos sobre práticas de higiene e Quiz sobre práticas de higiene. A Brincadeira com Purpurina propunha, como uma estratégia lúdica, que a purpurina seriam microrganismos capazes de causar doenças e estariam espalhadas por todos os lugares. O resultado dessa abordagem foi bastante positivo, pois além de as crianças se divertirem o com pó brilhante, passando pelo próprio corpo e em amigos, elas notaram a relação de importância de se higienizar corretamente as mãos. Algumas crianças ficaram assustadas e temerosas com as capacidades de infecção dos microrganismos, sendo este fato desconhecido para elas. Como segunda abordagem utilizou-se cartazes com ilustrações de práticas de higiene como tomar banho, escovar dentes, lavar as mãos, usar roupas limpas e outros. Na última estratégia perguntamos como deveriam se portar diante de uma tosse ou espirro, quantas vezes e como lavavam as mãos e escovavam os dentes, como tomam banho, o que faziam com as roupas sujas e como cuidavam do cabelo e das unhas. Notou-se ao final da ação que os participantes aprovaram nossa abordagem, pois tanto as crianças quanto os coordenadores do orfanato ficaram gratos. Atenta-se aqui ao benefício social deste tipo de ação, pois a carência de conhecimentos é fato, no entanto não é a única. O ambiente e as condições de vida das crianças ali presentes indicam uma necessidade de apoio e fortalecimento das redes de atenção, algo que pode ser melhorado. A abordagem dos acadêmicos é muito boa, porém há uma inconstância das práticas o que seria melhorado com a determinação de encontros fixos e não apenas esporádicos e muito espaçados.

Palavras-chave: Instituição de longa permanência. Higiene.

A CONTRIBUIÇÃO DE WORKSHOP PARA DIRECIONAR ESTUDANTES ÀS ESCOLHAS PROFISSIONAIS

Laura Augusta Justino Borba; Dayane da Silva Kegler Neves; Raquel Freitas Carneiro; Alanna Oliveira Borges; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Toda escolha traz consigo uma responsabilidade, e isso pode pesar de forma profunda na vida de estudantes, ainda mais quando se trata de futuro profissional. Como forma de esclarecer determinadas atribuições do estudante de medicina, a Faculdade Unievangélica realizou um Workshop intitulado “Dia como Estudante de Medicina” para alunos de ensino médio e cursos pré-vestibulares que demonstravam interesse sobre a área médica. Foram organizadas oficinas de aprendizagem para que os participantes pudessem ter uma noção de como é a rotina do estudante de medicina. Elas incluíam oficinas de sutura, ausculta cardiovascular, lavagem simples das mãos, anatomia e histologia humana. O objetivo foi fazer com que os participantes tivessem uma noção das diversas áreas que o estudante de medicina deve estar familiarizado. Dessa forma, foi possível esclarecer sobre as abordagens teóricas e práticas necessárias e vivenciadas rotineiramente pelo estudante universitário. De forma geral, os estudantes pré-vestibulares experimentam demasiada pressão e expectativa sobre decisões quanto ao aspecto profissional. O desconhecimento, muitas vezes associado, dificulta ainda mais essa escolha. Assim, o Workshop realizado demonstra suma importância para orientar os participantes sobre as atribuições da área da medicina, permitindo maior discernimento quando forem escolher o que irão cursar.

Palavras-chave:

Escolha da Profissão. Estudantes. Educação.

MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Peixoto Nascimento; Isabela Araújo Oliveira; Felipe Sousa Rodrigues; Leonardo Queiroz Lopes; Marluce Martins Machado.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O Programa de Monitoria Voluntária (PMV) surgiu como uma atividade complementar pedagógica para a formação do aluno graduando, a partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Objetiva-se relatar as experiências obtidas por um aluno-monitor participante do PMV, da disciplina de Habilidades Médicas I (HMI), de uma instituição de ensino médico, bem como demonstrar a importância da monitoria enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico. O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente como monitor, durante o PMV da disciplina HMI, compreendido entre janeiro a maio de 2018. Com uma carga horária de quatro horas semanais, o programa envolveu o conteúdo de semiologia médica, com abordagem em temas como anamnese, técnicas básicas de exame físico, sinais vitais e sinais e sintomas. O aluno-monitor possui a função de auxiliar o docente nas atividades de plano de ensino e contribuir na aprendizagem dos monitorados a partir do conhecimento adquirido durante a sua formação acadêmica. As atividades oferecidas pela monitoria permitiram aos alunos monitorados, espaço para sanar dúvidas e adquirir novas informações, através de simulações clínicas para o exercício da anamnese e a prática dos conhecimentos de exame físico, teorizados previamente em aulas com o docente da disciplina. Além disso, proporcionou o compartilhamento de informações entre monitores e alunos quanto ao funcionamento de atividades avaliativas que são aplicadas ao longo da disciplina, facilitando o entendimento de como realizar, por exemplo, uma avaliação pelo método de Exame Clínico Estruturado por Estações (OSCE). Com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem aos alunos monitorados, o monitor responsável revisou os saberes adquiridos em períodos passados da grade curricular, bem como buscou novos artigos e livros para complementação do conhecimento, para fins de atualização sobre possíveis mudanças nos temas abordados. Nota-se, sob o olhar do aluno monitor, que a experiência com o PMV desenvolveu um maior interesse pela docência médica, ao passo que insere o monitor no meio docente em atividades ligadas ao ensino. O PMV ofereceu a oportunidade para o aluno monitor aprofundar conhecimentos sobre a disciplina de HMI, bem como proporcionou o crescimento acadêmico profissional e o desenvolvimento de interesse à iniciação docente.

Palavras-chave:
Ensino.
Aprendizagem.

ABORDAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO DIRECIONADA A GESTANTES: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Mayara Reple Achcar; Karinne Ribeiro Dias; Camilo de Lelis Lobo Ribeiro; Julia Candido Carvalho; Cláudio Alberto Okiyama.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

ESUMO: De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é considerado uma estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição para o lactente. Recomenda-se amamentação até os dois anos de idade, sendo primordial como fonte exclusiva de alimentação até os seis meses. Dados do DataSUS demonstram que em inúmeras cidades do Estado de Goiás, o aleitamento materno atinge apenas 38,8% em crianças de até 1 ano. Levando em consideração esses dados, a Liga Acadêmica da Criança e Adolescente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis elaborou ação educativa em Instituição de Apoio Integral à Saúde da Gestante sobre o tema em questão. Objetiva-se esclarecer gestantes e mães de lactentes sobre a correta execução da técnica do aleitamento materno, de acordo com a literatura preconizada pelos informes técnicos atualizados do Ministério da Saúde, além de transmitir a importância do ato para a saúde das partes envolvidas a curto e longo prazo. A ação compôs-se de nove membros organizadores e quatro ligantes que executaram a atividade em 26 de abril de 2018. No primeiro momento, realizou-se uma palestra de cerca de 20 minutos sobre a técnica adequada do aleitamento, exposição de imagens explicativas e demonstração no protótipo de mama e bonecos fornecidos pela Instituição de Ensino. Após esse tempo, executou-se a dinâmica “Mitos e Verdades”. Nesta, cada dupla de acadêmicos elaborou quatro frases contendo formulações verdadeiras e errôneas do senso comum, a fim de desmistificar possíveis crenças propagadas pela sociedade acerca do assunto. Houve momentos de interação cooperativa entre ligantes e pacientes, fomentando a importância da construção de relações efetivamente humanizadas. Além disso, as pacientes puderam questionar sobre a amamentação, expondo suas dúvidas de maneira aberta e confortável, desmistificar hábitos efetivamente propagados e se tornarem capacitadas para a prática do aleitamento materno que beneficie holisticamente mãe e lactente. Evidenciou-se a possibilidade da transmissão dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos da Liga às pacientes da Instituição de Saúde, prática que deve ser constantemente estimulada por docentes e discentes do Centro Universitário. Além disso, a fim de que as pacientes recebessem favoravelmente os ensinamentos propostos, os ligantes perceberam a importância de uma abordagem humanizada e individual, fato essencial na formação dos futuros profissionais em saúde.

Palavras-chave:
Aleitamento Materno.
Humanização da Assistência.
Gravidez.
Educação em Saúde.

A VISÃO DE USUÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL SOBRE O ACESSO À REDE DE ATENÇÃO DE SAÚDE

Milton Batista Leite Júnior¹; Lorena Ferreira Barbalho¹; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior².

(1) Escola Superior de Ciências de Saúde - DF

(2) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

RESUMO: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi implementado no Brasil propondo a mudança de um modelo hospitalocêntrico para um sistema voltado para a atenção integral dos usuários. Apesar dos esforços de (re)estruturação do sistema brasileiro de saúde, é notória a existência de falhas na organização da rede de atenção, tendo em vista, que determinados serviços de saúde apresentam uma sobrecarga com o excesso de demandas pelos usuários. A motivação para a realização deste trabalho se deu a partir da observação empírica da superlotação de serviços de saúde de níveis secundários e terciários. Com isso, questiona-se se esse excedente de pessoas, em alguns níveis de atenção ocorre pela falta de conhecimento da população acerca da organização do SUS ou se é devido a uma distribuição territorial heterogênea dos serviços em saúde, ou ainda se é por conta de pouca divulgação da forma de prestação de serviços em saúde. **Objetivo:** Descrever a visão de usuários acerca da organização da rede de atenção de saúde, com o intuito de identificar motivos de eventuais desvios no fluxo planejado e a consequente dificuldade de acesso. **Metodologia:** Trata-se de projeto de iniciação científica, envolvendo estudantes de graduação em Medicina, sendo realizado estudo exploratório, transversal e descritivo, de amostra por conveniência, abrangendo cerca de 400 usuários de duas unidades de atenção primária da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, por meio da aplicação de questionário estruturado baseado na Escala de Likert, composto por questões objetivas de respostas diretas e de situações problemas, comuns no cotidiano da população. **Resultados:** Foi possível identificar que a população possui muito discernimento acerca de quais serviços podem ser recorridos para suprir suas demandas em saúde. Porém, ainda é notório o baixo nível de informação que é repassado à população acerca dos aspectos que regem o funcionamento SUS e a qualidade dos serviços prestados na sua região. **Conclusão:** Com este trabalho buscou-se identificar o grau de acessibilidade da população aos serviços e aos meios informativos sobre o funcionamento da estrutura oferecida da rede de serviços, de modo que se consiga identificar desvios de fluxos e estratégias para a gestão dos serviços que reduzam a peregrinação dos usuários pelos diversos níveis de atenção, tornando o fluxo dos pacientes pela rede de atenção mais eficaz.

Palavras-chave:

Acesso aos serviços de saúde. Gestão em saúde. Rede de atenção à saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO NOTIFICADAS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015

Gabriela Cavalcante de Lima; Isabella Luanna de Oliveira Martins; Lorena de Oliveira Silva; Raphael Rocha de Oliveira.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A ciência de análise dos eventos gerados pelo envenenamento, denominada Toxicologia, envolve áreas pertinentes ao manejo de pacientes e aos cuidados de saúde da população, desde os níveis primários de atenção, que envolvem a promoção e a prevenção da saúde, até a necessidade do uso de tecnologias complexas para tratamento das afecções mais graves. Desse modo, considerou-se relevante realizar levantamento de dados dos casos de intoxicação por drogas de abuso no Estado de Goiás, em vista à pertinência do tema para a saúde populacional. Objetivou-se compreender o cenário potencialmente indutor de intoxicação por drogas de abuso e analisar os dados sobre no Estado de Goiás. Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo de dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), enfocando casos de internação registrados em Goiás por consumo de drogas de abuso entre os anos de 2011 a 2015. Entre as variáveis em estudo estão idade, sexo, município de registro, zona de residência e circunstância. Foram notificados 2074 eventos de intoxicação por drogas de abuso. O grupo prevalente compreende indivíduos na faixa etária entre 20 a 39 anos (49,18%); do sexo masculino (72,08%). Cerca de 40% foi notificado em Goiânia, seguida por Valparaíso de Goiás (32,92%), Jandaia (7,92%) e Anápolis (5,17%). Aproximadamente 86% dos registros são de ocorrência na zona urbana. Sobre as circunstâncias em que ocorre o consumo de drogas de abuso, por volta de 60% dos casos se referem à intoxicação por abuso da droga, seguida de intoxicação por uso habitual (22,86%). À faixa etária prevalente pode-se associar o aumento das possibilidades de intoxicação, provocadas ainda por rotina estressante e ambientes indutores ao consumo de drogas de abuso. A zona urbana prevalente reflete a tendência da população em procurar atendimento médico na capital e em cidades maiores. Nota-se que cidades mais populosas do estado representam maioria significativa das notificações, sinal de alerta para a realidade desses locais e possíveis falhas na notificação nas demais cidades. Deve-se ressaltar que quanto mais precoce o consumo de drogas de abuso, se acentua a tendência de desenvolvimento de dependência, sendo necessária a adoção de medidas que envolvam jovens no início do contato com drogas, a fim de se reverter o quadro e alcançar melhor qualidade de vida da população goiana de maneira geral.

Palavras-chave: Educar para a saúde. Medidas em epidemiologia. Saúde pública.

ABORDAGEM DOS PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Pereira da Silva Correia; Esther de Oliveira Santos; Ana Júlia Morais Fleury Antoneli; Naiza Murielly Pereira Borges; Cláudio Alberto Okiyama.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O Ministério da Saúde afirma que a alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção da saúde, pois possibilitam um completo desenvolvimento biológico e psicossocial do indivíduo. Apesar disso, sabe-se que, no Brasil, ainda persistem inúmeros casos de desnutrição que, muitas vezes, é consequência da falta de informação. Sendo assim, a Liga da Saúde da Criança e Adolescente (LISCA), discente do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, realizou uma ação educativa em um orfanato, em Anápolis-GO, onde são abrigadas crianças e adolescentes de variadas idades. Essa atividade procurou evidenciar, principalmente, os diferentes grupos alimentares e a importância de se obter uma dieta balanceada desde a infância. Objetivou-se permitir às crianças o entendimento de uma alimentação saudável, assim como sua classificação nos grupos alimentares e sua importância na dieta diária. Foi realizada a ação no dia 26/04, no período noturno, contando com a presença de 30 crianças. De forma expositiva dialogada, construiu-se, então, uma pirâmide alimentar. De modo, que as próprias crianças tinham o prazer de classificar cada alimento exposto por imagens. Por conseguinte, os acadêmicos de Medicina mostravam a importância daquele tipo de nutriente na dieta. Percebeu-se, que as crianças conheciam os alimentos, mas tinham certa dificuldade em classificá-los, de acordo com a Pirâmide Alimentar. E ainda, por meio da prática interativa, percebeu-se que as crianças optavam por alimentação não balanceada. Observou-se também a divergência do estado nutricional das crianças, sendo que se encontravam em sobrepeso, enquanto outras em baixo peso. Pela experiência elucidada, pode-se perceber a importância de ensinar o conhecimento básico às crianças do Orfanato. Visto que, elas poderão, a partir das informações levantadas, repensar nos benefícios da alimentação, bem como, na importância do cuidado com a saúde do corpo por meio da dieta. Além disso, pode-se obter importante impacto no âmbito infantil, da comunidade acadêmica, bem como dos cuidadores locais, contribuindo, portanto, para promoção, desenvolvimento e manutenção de um conhecimento inerente às necessidades humanas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Educação alimentar e nutricional. Relações comunidade-instituição. Comportamento alimentar.

PREVENÇÃO ÀS DROGAS EM ESCOLA ESTADUAL DE ANÁPOLIS, GOIÁS: UMA EXPERIÊNCIA DE IMPACTO

Daniel Ferreira de Paula Moraes; Matheus Bernardes Souza; Lucas Rodrigues dos Reis; Josue Ribeiro Montalvao; Humberto de Sousa Fontoura.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A educação para promoção da saúde como modelo pedagógico é um dos meios de prevenção primária de maior impacto para reduzir o uso de drogas. Essa prevenção dirigida a adolescentes deve ser pautada em três polos: a droga utilizada, o contexto cultural e a classe social que o indivíduo pertence, além das características singulares como personalidade e trajetória de vida. Tendo em vista o aumento da população de adolescentes expostos precocemente às drogas, propôs-se a realização de atividades em uma escola estadual de Anápolis, por 8 acadêmicos de Medicina da UniEVANGÉLICA, membros da Liga de Clínica Médica, de diferentes períodos. A escola em questão foi escolhida por localizar-se no bairro com maior índice de criminalidade/tráfico de drogas da cidade. A ação ocorreu no período noturno, e teve como objetivo executar educação em saúde por meio de uma roda de conversa entre os acadêmicos e os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Participaram do grupo, 35 alunos (1º ano: 16, 2º: 11, 3º: 8), de ambos os sexos, com idades entre 15-38 anos. A atividade foi dividida em dois momentos: primeiramente, os acadêmicos explanaram o tema, discorrendo sobre características/consequências do uso de tabaco, álcool, maconha, cocaína e crack; no segundo momento, foi aberto aos alunos a oportunidade para direcionarem perguntas de acordo com as dúvidas. A segunda etapa da ação mostrou grande relevância, pois nesta, os alunos já demonstravam confiança nos acadêmicos e com isso tiveram maior liberdade durante as perguntas pontuais, podendo ter suas dúvidas esclarecidas. O ponto de impacto da ação foi a abordagem do tripé básico para prevenção ao uso de drogas: a droga, o contexto e a classe social. Somou-se a isso as características singulares intrínsecas em cada pergunta. Assim, cada particularidade foi abordada de forma contextualizada, e foi estimulado aos alunos refletirem ideias que poderiam existir como alternativas em cada possível situação. O modelo pedagógico de prevenção deve ter por objetivo desenvolver a capacidade de tomar decisões responsáveis no que diz respeito à utilização das diversas drogas. Neste sentido, a experiência permitiu elaborar intervenções locais e pontuais, principalmente no âmbito do empoderamento, ou seja, oferecendo opções alheias ao uso de drogas em diversas situações corriqueiras e comuns ao grupo.

Palavras-chave:
Drogas.
Educação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS NOTIFICADAS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015

Isabella Luanna de Oliveira Martins; Raphael Rocha de Oliveira; Lorena de Oliveira Silva; Gabriela Cavalcante de Lima; Flávia Gonçalves Vasconcelos.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: Intoxicação é o processo desencadeado por substâncias endógenas ou exógenas, culminando em desequilíbrio fisiológico. O estudo do perfil epidemiológico de intoxicação visa à obtenção de compreensão integral do cenário indutor desse estado. Considerou-se relevante analisar os dados sobre intoxicações por medicamentos em Goiás visto as possíveis limitações no registro de dados e a necessidade de apurar as variáveis relacionadas ao seu desenvolvimento. Objetivou-se analisar os dados sobre intoxicações medicamentosas no Estado de Goiás entre os anos de 2011 e 2015. Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo de dados secundários colhidos no site de Departamento de Informática do SUS (DATASUS) de 2011 a 2015. As variáveis em estudo são a idade, o município de registro e a circunstância de notificação. Goiânia representou 22,51% das notificações, seguida dos municípios de Anápolis (14,04%) e Jataí (8,39%). A faixa etária mais acometida foi entre 20 a 39 anos (39,03%), seguida de crianças com menos de 1 ano a 9 anos (25,63%). A tentativa de suicídio atinge 56% das notificações, ficando em segundo lugar os acidentes com medicamentos (21,81%), sendo que crianças possuem maior porcentagem de registros nessa circunstância (85,46%). A faixa de 20 a 39 anos faz parte de grupo com alta prevalência de depressão, predispondo ao suicídio. A diminuição da toxicidade de alguns fármacos, mecanismos de proteção em frascos de medicamentos e controle de comercialização seriam eficazes para prevenir tais acontecimentos. A intoxicação acidental, associada à infância, deve-se ao anseio pela descoberta aliado a discernimento ainda não estabelecido. A busca pelo conhecimento ambiental deve ser vigiada por responsáveis conscientes do que poderá comprometer o bem-estar da criança assim como impedir o acesso desta aos medicamentos, armazenando-os em locais fora de seu alcance visual. Percebe-se que adultos jovens são os mais acometidos pelas intoxicações medicamentosas em Goiás visto que estão expostos a fatores de risco para suicídio, como a depressão. A intoxicação acidental também possui grande relevância e acomete principalmente crianças, podendo ser evitada com medidas como o armazenamento dos medicamentos em locais fora de alcance das crianças. Sendo assim, consideram-se válidos os investimentos em medidas nos sistemas de saúde que previnam a recorrência e assegurem que desfechos graves não ocorram.

Palavras-chave:
Envenenamento.
Uso de
Medicamentos.
Medidas em
Epidemiologia.

O TRABALHO COM A AUTOESTIMA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ATENÇÃO E CUIDADOS

Ana Carla Martins Rodrigues; Lorena da Silva Braz; Aline Ferreira Borges; Beatriz Nogueira Porto; Talita Braga.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: A graduação médica tem como pilar o ensino, a pesquisa e a extensão. Visando integrar a universidade e sociedade e melhorar a assistência, a extensão se mostra como um componente do processo de ensino-aprendizagem e pesquisa. A partir desses princípios, integrantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria da UniEvangélica realizaram uma ação social em uma Instituição de atenção e cuidado às crianças e adolescentes. A ação objetivou enaltecer a autoestima e importância do autocuidado das crianças através de uma dinâmica realizada com desenhos e ensinamentos. A ação foi realizada no dia 09 de março de 2017. Contou-se com 37 jovens do orfanato, 22 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino, de 0 a 17 anos. O projeto dividiu-se em duas etapas, primeiro, as crianças e adolescentes desenharam um autorretrato ou de quem elas achavam bonito. Depois, realizou-se um momento de reflexão, a partir do qual, todas as crianças, de forma individual, foram convidadas a abrirem uma caixa que continha a frase: “aqui tem algo muito especial”. Ao abrirem, encontraram seu auto-reflexo em um espelho. Após isso, receberam um elogio ou uma palavra carinhosa de um dos acadêmicos de acordo com o desenho que elas haviam feito, exaltando a importância da autoestima e autocuidado. Encontrou-se uma oportunidade de integrar os alunos com a comunidade além de proporcionar momentos de reflexão para as crianças, ensinando-as a valorizar seus defeitos e qualidades, e auxiliando-as no sentimento de abandono, presente em algumas. Além disso, foi ensinado a importância de práticas de autocuidado, como escovação dos dentes, tomar banho e pentear o cabelo. O projeto foi muito relevante para os moradores do abrigo e também para os acadêmicos, que além de promoverem a saúde psicológica, adquiriram conhecimento prático, habilidades e atitudes por meio da experiência. Além de realizar aconselhamentos, exaltou-se o amor próprio, incentivou a independência e a se valorizarem. Novos projetos serão desenvolvidos com o objetivo de realizar um acompanhamento das crianças e de proporcionar essa experiência a mais alunos.

Palavras-chave:
Autoestima.
Extensão.
Entretenimento.

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NO BRASIL

Gabriel Nogueira Silva; Humberto de Sousa Fontoura.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O pâncreas é uma glândula do aparelho digestivo, localizada no quadrante superior do abdome e posteriormente ao estômago, responsável pela produção de enzimas que atuam na digestão dos alimentos e pela insulina. A neoplasia maligna do pâncreas é uma doença que se refere a uma perda das funções do pâncreas, com características irreversíveis. Relativamente rara antes dos 30 anos, torna-se mais comum a partir dos 60 anos. O fator mais agravante é o fato de a doença ser de difícil detecção, apresentando alta taxa de mortalidade por conta do diagnóstico tardio e de seu comportamento agressivo. Esse tipo de câncer é a quinta causa de morte por malignidade no ocidente. No Brasil, cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados são neoplasias malignas do pâncreas. Objetivou-se quantificar o número de óbitos por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil entre os anos de 2000 e 2015, para buscar o perfil epidemiológico da doença, referente às variáveis sexo, etnia, faixa etária e região do país. Foi realizado um estudo quantitativo de delineamento transversal e base populacional, sendo utilizado o banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e também foi baseada em informações advindas do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Os resultados obtidos foram tabulados e analisados segundo estatística descritiva por escala de proporção. Resultados: o número total de óbitos entre os anos de 2000 e 2015 por neoplasias malignas do pâncreas foi de 106.785, e o sexo feminino foi responsável por 50,3% desses óbitos, não representando uma maioria significativa. A etnia branca está entre as mais acometidas, com 66% do total de óbitos. A região mais acometida foi a região sudeste com 52% dos óbitos, seguida pela região sul com 22% dos casos. Já a faixa etária que possui maior incidência é entre 60 e 79 anos de idade, com 54% do total. Os resultados obtidos através deste estudo foram conclusivos no sentido de identificar um perfil epidemiológico, em que a faixa etária mais acometida foi entre 60 e 79 anos (54%), a etnia branca (66%) e a região sul e sudeste (74%). Há necessidade de se encorajar pesquisas sobre essa doença, de forma que hajam informações o suficiente para que seja evitada, diagnosticada precocemente e tratada de forma mais eficaz.

Palavras-chave:
Neoplasia.
Maligna.
Pâncreas.
Óbitos. Perfil.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Felipe Sousa Rodrigues; Leonardo Queiroz Lopes; Isabela Araújo Oliveira; Gabriel Peixoto Nascimento; Léa Resende Moura.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O programa de monitoria acadêmica envolve um conjunto de atividades com a finalidade de aperfeiçoar o processo de formação profissional e a melhoria da qualidade do ensino, proporcionando maior aproximação entre teoria e prática. O objetivo foi descrever a vivência de alunos do sexto período da graduação, como monitores da disciplina de patologia, em uma instituição de ensino médico, realizada no período de janeiro a maio de 2018, bem como demonstrar a importância da monitoria no auxílio aos discentes e como instrumento de formação e desenvolvimento acadêmico. A monitoria de patologia é destinada aos alunos do terceiro e quarto períodos da graduação e é componente curricular opcional na instituição relatada. Foi realizada em carga horária de quatro horas semanais, através de aulas práticas, discussões de casos e avaliação de peças anatomopatológicas. É possível notar, sob a visão dos alunos monitores, que o programa é uma ferramenta facilitadora do aprendizado, que reduz a dificuldade acadêmica frente à interpretação de achados patológicos, possibilita esclarecimento de dúvidas e proporciona acesso ao acervo anatomopatológico macro e microscópico da instituição (peças e lâminas) e atlas virtuais, que ficam disponíveis nos computadores do laboratório. Assim, as quatro horas semanais destinadas a essa atividade mostraram-se como oportunidade singular para o aperfeiçoamento do aprendizado relacionado à fisiopatologia e diagnósticos anatomopatológicos. Foram realizadas simulações avaliativas, elaboradas pelos próprios monitores, que foram de fundamental importância na consolidação do conhecimento. Todavia, apesar dos benefícios citados, nota-se a dificuldade em conciliar as atividades curriculares da graduação com o tempo destinado à execução do programa. Entretanto, o compartilhamento das tarefas entre os monitores e o auxílio do professor orientador, foram de fundamental importância para o bom andamento das atividades. Do ponto de vista discente, a monitoria é uma atividade que traz benefícios a vários personagens do cenário da graduação médica: os alunos a utilizam como ferramenta a mais para o aprendizado; os professores orientadores compartilham as atribuições do ensino; e os monitores aprofundam seus conhecimentos e desenvolvem habilidades voltadas à iniciação docente. Assim, ressalta-se a importância do contínuo desenvolvimento do projeto durante todos os períodos da formação acadêmica.

Palavras-chave:
Ensino.
Aprendizagem.
Mentores.

PROJETO ESQUADRÃO RESGATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Vieira Santos Barbosa; Priscila Maria Álvares Usevicius; Flávia Ferreira de Almeida; Cláudia Regina Major; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

RESUMO: O aumento de dependentes químicos é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Uma das preocupações que existe é o despreparo e o preconceito dos profissionais da saúde e da rede para atender esses pacientes. As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do curso de medicina propõe que desenvolva no graduando a capacidade de fazer um atendimento com equidade, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie. Diante disso, o curso de medicina da Unievangélica desenvolve um projeto extensionista curricular denominado “Projeto Esquadrão Resgate” com o objetivo de oferecer aos acadêmicos do curso a oportunidade de se prepararem no cuidar desse grupo. Objetivou-se relatar a experiência do projeto Esquadrão Resgate. Trata-se de um projeto de educação em saúde, onde os alunos organizam palestras e oficinas sobre diferentes temas na área de saúde para os internos de uma casa de recuperação denominada Esquadrão Resgate. Em outro momento, ocorre uma roda de conversa na faculdade, com a participação de alguns internos. Esse projeto acontece desde 2013 e atualmente está inserido dentro do módulo de comunicação no 4º período do curso de medicina. Em cada visita, os alunos abordam temas da saúde, e têm oportunidade de conversar com os internos sobre suas experiências com as drogas. Além disso, em algumas ações os alunos avaliam as condições de saúde dos mesmos. Os internos têm oportunidade de saber mais sobre os efeitos nocivos das drogas. Os mesmos relatam que se sentem incluídos e respeitados, em cada ação, sendo que alguns relatam se sentirem estimulados em continuar a estudar e de ter um nova vida. Na roda de conversa, realizada na instituição, os internos relatam sua vivência com as drogas e as dificuldades que enfretam para vencerem o vício, e para terem um atendimento sem preconceito. Esse projeto permite um crescimento pessoal e profissional para os alunos, pois trata-se de uma oportunidade de conhecer a realidade dos adictos. Esse projeto é um exemplo de como estimular no graduando uma formação preconizada pelas DCNs, no que se refere a um atendimento com equidade, sem preconceito, contribuindo para um atendimento humanizado para os adictos. Além disso, conhecer a realidade de um interno é uma ótima estratégia para evitar o uso da droga entre os acadêmicos.

Palavras-chave:
Usuários de Drogas.
Equidade em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA

Naryanna Renata Arantes de Moraes; Nathallya Machado Alves Araújo; Luciana Martins Rosa; Higor Siqueira da Silva; Denise Milioli Ferreira.

Universidade Federal de Goiás- UFG

RESUMO: De acordo com o Ministério da Saúde (2010), as práticas de biossegurança(PB), como higiene adequada das mãos, ou uso de equipamentos de proteção individual, têm papel fundamental no controle de riscos que comprometem a saúde humana. Entretanto, tais práticas são por vezes negligenciadas entre os profissionais de saúde, acarretando em problemas como infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ou acidentes com material biológico, colocando em risco a vida do paciente e do profissional de saúde. Objetivou-se descrever por meio de um Relato de Experiência a importância das atividades de extensão para o desenvolvimento de PB. Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por acadêmicos da área da saúde - integrantes da Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia (LAINFI) - em atividades de extensão promovidas pela própria Liga em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. As atividades envolveram a realização de testes rápidos para Sífilis, HIV e Hepatites (B e C); Lavagem de mãos; utilização de dinâmicas para reforçar a importância da higiene de mãos; e palestras sobre temas como “A biossegurança nos serviços de saúde” e “Higienização das mãos para a prevenção de IRAS”. Por vezes essas atividades incluíram a utilização de lancetas perfurocortantes e manuseio de material biológico. Partindo dessa premissa a Liga exige as PB na realização das ações que apresentassem esse tipo de risco. Sendo assim, foi estabelecido em todas as ações de extensão promovidas pela Liga - que envolvessem a possibilidade de contato com material biológico e perfurocortantes - a higienização das mãos, seja com água e sabão ou com preparações alcoólicas; a utilização e troca de luvas descartáveis de um paciente para o outro; e o descarte adequado de perfurocortantes. A partir dessas práticas de biossegurança, atestamos que nenhum membro da Liga sofreu acidente com material biológico e/ ou se expôs a materiais biológicos sem o uso de EPI's. A realização de todas essas ações foram supervisionadas diretamente por um profissional médico que orienta a Liga. A experiência adquirida nas vivências de extensão, reforça a importância do desenvolvimento das PB's, as quais devem permanecer na prática desses discentes que em breve se tornarão profissionais. Essas atividades garantem ainda a Segurança do Paciente e Segurança do Trabalhador da área da saúde, e explícita um tema importantíssimo na prática multiprofissional à saúde.

Palavras-chave: Biossegurança. Saúde.

A VIVÊNCIA DE DISCENTES EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO RELACIONADA AO COMPROMISSO SOCIAL DA LIGA ACADÊMICA

Naryanna Renata Arantes de Moraes; Nathallya Machado Alves Araújo; Maria Clara Coêlho Cordeiro; Matheus Ferreira Gonçalves; Denise Milioli Ferreira.

Universidade Federal de Goiás- UFG

RESUMO: As ligas acadêmicas são fundamentais no tripé universitário, principalmente quando se fala de extensão. Elas possibilitam que os acadêmicos conheçam as demandas da população local e reconheçam seu papel no processo saúde-doença. Por meio de campanhas e palestras, desenvolve-se a promoção à saúde e a assistência para a população em geral, com ênfase em ações que possam sanar as demandas, fazendo cumprir o compromisso social da liga para com o público abordado. Logo, é criado um ambiente ideal e didático para o aprimoramento acadêmico humanizado e de compromisso social. Objetivou-se descrever por meio de um relato de experiência as atividades de extensão realizadas pelos membros da Liga de Infectologia e Imunologia (LAINFI). O objetivo principal da LAINFI são ações voltadas para promoção de saúde na população. Durante o semestre letivo, aulas e cursos são ministrados aos acadêmicos da liga, para capacitá-los a atuar na comunidade. São abordados temas como o diagnóstico e manejo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), normas de biossegurança, prevenção e manejo de acidentes com animais peçonhentos, arboviroses, entre outros. Após a capacitação, a liga propicia uma vivência prática por meio de campanhas de orientação, promoção de saúde e de realizar testagem rápida (TR) de IST's. As atividades são realizadas em hospitais, praças, escolas, eventos de saúde, alcançando diferentes públicos. As campanhas são registradas em fotografias e vídeos e quantifica-se o público total alcançado e os diagnósticos realizados por meio de TR. Como consequência, as atividades efetuadas pela liga alcançam a comunidade, possibilitando que a mesma tenha acesso a diagnósticos e informações importantes sobre os conteúdos abordados. Sendo de notável valor para o público alvo, a liga também contribui com a formação dos discentes, uma vez que possibilita o aprendizado efetivo por meio das atividades de capacitação e das ações em campo. Essa promoção de saúde pública portanto, tem impacto direto na sociedade. As atividades de extensão contribuem para o contato do aluno com a sociedade. Com o treinamento e a prática, é possível desenvolver senso crítico, envolvendo não apenas o aspecto biológico, mas também aspectos sociais, ambientais e culturais. Sendo assim, participações nas atividades de extensão são essenciais para formação de profissionais que compreendem a integralidade do processo de saúde, e enxergam o paciente com um olhar humano.

Palavras-chave:
Vivência.
Sociedade.
Formação
profissional.
Humanismo.

